O impacto sem precedentes da crise da COVID-19 no 2T ofusca a recuperação gradual no 3T

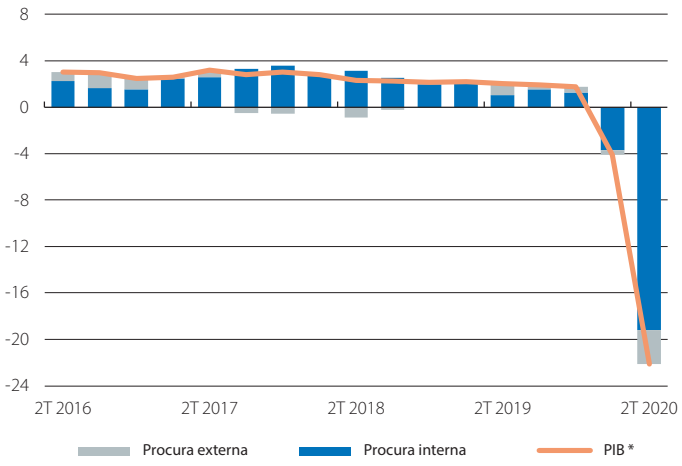
A atividade regista a maior queda no 2T 2020 desde o início da série histórica do INE espanhol. O PIB caiu 18,5% em cadeia (22,1% homólogo), a maior queda observada desde 1995 (a segunda maior ocorreu no trimestre anterior, 5,2% em cadeia) devido às medidas restritivas de confinamento em vigor durante boa parte do 2T 2020. Em particular, o colapso do consumo privado e do investimento, de 21,2% e 22,3% em cadeia, não pôde ser compensado pelo aumento do consumo público (0,4% em cadeia), resultando que o contributo da procura interna para o crescimento fosse de –19,2 p.p. Do mesmo modo, as exportações caíram mais do que as importações (33,5% e 28,8% em cadeia, respetivamente), pelo que o contributo da procura externa para o crescimento apresentou um saldo negativo de 2,9 p.p. A queda acentuada das exportações foi liderada pela queda das exportações de serviços, 55,4% em cadeia, em grande parte devido à grave crise que o setor do turismo atravessa.

A evolução da atividade no terceiro trimestre dependerá crucialmente da evolução da pandemia. Nas últimas semanas, houve um aumento no número de casos confirmados de COVID-19 em Espanha (eram cerca de 10.000 no final de agosto). Apesar deste aumento, a maior parte dos casos são assintomáticos e menos graves, de forma que a capacidade hospitalar está longe de sofrer a saturação que sofreu na primavera e o número de óbitos continua baixo e em níveis bem inferiores aos de março e abril. Na medida em que os surtos de vírus continuam a ser localizados e são combatidos com medidas de restrição, a economia deve experimentar uma recuperação considerável em termos de crescimento no 3T 2020 graças ao levantamento das restrições à atividade, embora a recuperação seja incompleta enquanto não existir uma vacina, sendo que a gravidade das quedas que ocorreram sugere que demorará anos até recuperar os níveis de atividade antes da crise.

Os indicadores de atividade mostram uma recuperação gradual, mas incompleta, da atividade. Em julho, o índice PMI da indústria aumentou para 53,5 pontos (49,0 em junho), tendo-se já situado em zona de expansão (acima do limite dos 50 pontos). De igual modo, o indicador homólogo do setor dos serviços manteve-se em zona de expansão (51,9 pontos), um registo ligeiramente superior ao do mês anterior (50,2 pontos). Por sua vez, o índice do comércio a retalho aumentou em julho uns ligeiros 1,1%, em comparação com junho. Em termos homólogos, o índice do comércio a retalho manteve-se em terreno negativo (–9,9% face a julho de 2019), embora tenha deixado para trás as quedas de dois dígitos dos últimos meses. Com os dados de agosto, a despesa total efetuada com cartões nos terminais de pagamento automático (TPA) do CaixaBank e os levantamentos de dinheiro mostram uma queda homóloga de 6,8% nas primeiras três semanas do mês, uma melhoria de 5,3 p.p. face ao registo de julho. Esta melhoria reflete quase por inteiro a recuperação da despesa interna, que aumentou 3,9% homólogo (+8,2 p.p.). Por outro lado, a despesa de estrangeiros em Espanha manteve uma queda homóloga de 58,8% nas três primeiras semanas de agosto, um registo muito semelhante ao de julho.

Espanha: PIB

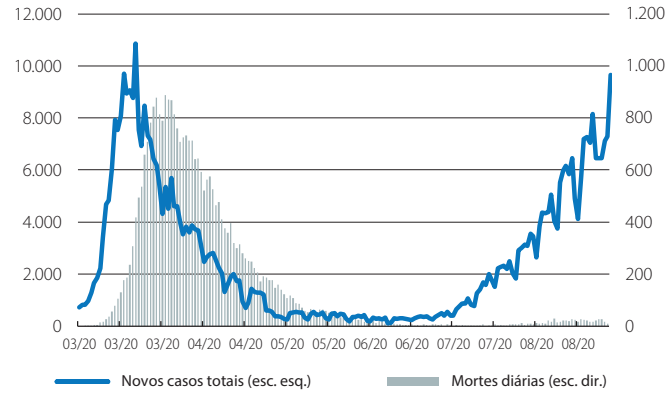
Contribuição para o crescimento homólogo (p. p.)



Nota: ** Variação homóloga (%).*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do INE espanhol.*

*Espanha: novos casos de COVID-19 confirmados * e óbitos diários*

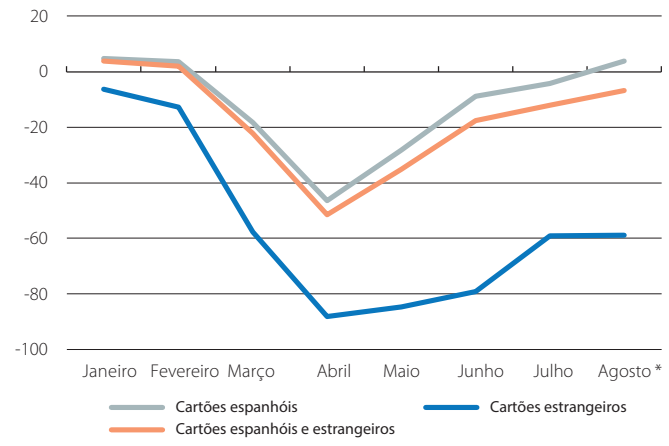
(Número) *(Número)*



Nota: ** Para os últimos dias, os casos são apresentados por data de notificação para corrigir a possível infrarrelatório de casos por data de início dos sintomas (é estimada que a diferença entre o início dos sintomas e a notificação positiva é de cerca de 5 dias).*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Saúde de Espanha.*

Espanha: atividade com cartões em terminais TPA e levantamentos de dinheiro em caixas automáticas do CaixaBank

Variação homóloga (%)



Nota: ** O dado de agosto corresponde às três primeiras semanas do mês.*
Fonte: *BPI Research, a partir de dados internos.*

O mercado de trabalho caminha para uma recuperação ainda incompleta. De acordo com dados do EPA, o número de ocupados caiu em 1,07 milhões de pessoas no 2T 2020 e o número de horas efetivas de trabalho caiu 22,6% em cadeia, bem acima da redução do número de ocupados e mais em linha com a queda do PIB. Da mesma forma, devido às medidas de confinamento, 16,3% dos empregados trabalhavam em casa no 2T 2020, uma percentagem bem acima da registada em 2019 (4,8%). O aumento do número de desempregados foi muito mais limitado (+55.000 pessoas no 2T 2020), uma vez que a grande maioria dos indivíduos dispostos a trabalhar passaram a ser considerados inativos por não conseguirem procurar emprego ativamente. Assim, a taxa de desemprego situou-se em 15,3% no 2T 2020 (+0,9 p. p. relativamente ao 1T 2020). A evolução do mercado de trabalho no 3T deixa-nos com uma imagem ligeiramente mais positiva e de recuperação parcial, nomeadamente em setores como o comércio, a restauração ou a hotelaria. Os dados da Segurança Social (S.S.) mostram que em julho o número médio de inscritos aumentou em 161.000 pessoas, para 18,8 milhões, e o desemprego registado desceu em 90.000 pessoas, para 3,8 milhões. Apesar desta melhoria, ambos os níveis são piores do que os registados em julho de 2019 (–3,8% e +25%, respetivamente). Da mesma forma, o número de beneficiários ao abrigo do regime de ERTE caiu significativamente durante os meses de julho e agosto. Em meados de agosto havia cerca de 850.000 beneficiários em regime de ERTE, cerca de menos um milhão do que no final de junho e bem abaixo do máximo registado em abril (3,4 milhões).

O setor externo sofre a paralisação do setor do turismo. A balança corrente era de 18.000 milhões em maio de 2020, uma forte deterioração em comparação com o nível de maio de 2019. Por componentes, a queda dos preços da energia proporcionou um balanço energético de 6.100 milhões de euros superior ao de maio de 2019. As restantes sub-balanças registaram ligeiros avanços, mas nem estes nem a melhoria da balança energética compensaram a deterioração do turismo. A queda no turismo reduziu o superavit dos serviços turísticos em 11.900 milhões em maio e foi o principal fator para a deterioração da balança corrente já antes do verão. Além disso, a redução drástica do turismo estrangeiro no verão aumentará a deterioração da balança turística e continuará a destruir a balança corrente na sua totalidade.

Finanças públicas, outro elo fraco da economia espanhola após a COVID-19. A ação inédita do Estado para ajudar as pessoas, os trabalhadores e as empresas durante esta pandemia está a causar impactos nas contas públicas. As despesas do Estado aumentaram já +23,7% homólogo no acumulado entre janeiro e junho, enquanto as receitas caíram 14,4% homólogo (no acumulado até junho) devido à redução da atividade económica. Como resultado, o défice do Estado situou-se em 4,4% do PIB no período de janeiro-junho, um recorde de 3,6 p. p. superior ao de junho de 2019. Este agravamento deve continuar, sendo que para o conjunto do ano, está previsto que o défice se situe em torno de 13,5% do PIB. Em qualquer caso, os programas da UE (está confirmado que este ano Espanha receberá 21,3 mil milhões no âmbito do programa SURE) vão ajudar a cobrir as necessidades de financiamento, permanecendo o custo da dívida em níveis baixos, favorecido pela política monetária acomodatícia do BCE.

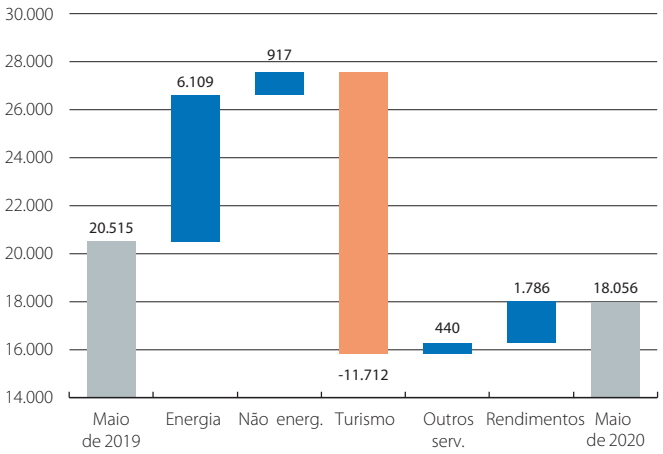
*Inscritos ao abrigo do regime de ERTE por setores **

(Números no final de julho)

Nota: ** 10 setores com maior número de inscritos no regime de ERTE, cobrindo 69,3% do total do regime de ERTE (que somam 1,118 milhões). Inclui os ERTE por força maior total, parcial e por causas objetivas.*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do MITRAMISS (Ministério de Trabalho e Economia Social, e do Ministério da Inclusão, S. S. e Migrações) de Espanha.*

Espanha: deterioração da balança corrente

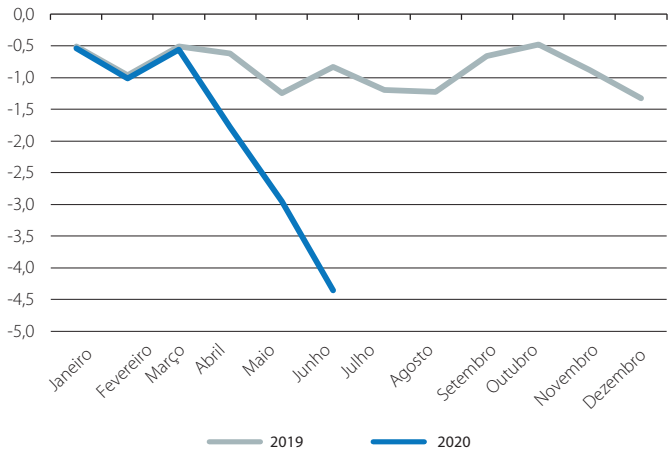
Acumulado de 12 meses (milhões de euros)



Nota: *Melhoria ou deterioração das sub-balanças por balança corrente.*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.*

Espanha: capacidade/necessidade de financiamento do Estado

(% do PIB)



Fonte: *BPI Research, a partir dos dados da IGAE.*

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020	06/20	07/20	08/20
Indústria									
Índice de produção industrial	0,3	0,7	0,8	0,4	–6,1	–24,3	–14,0	...	...
Indicador de confiança na indústria *(valor)*	–0,1	–3,9	–2,0	–5,2	–5,4	–27,8	–23,2	–12,7	–11,8
PMI das indústrias *(valor)*	53,3	49,1	48,2	47,2	48,2	39,4	49,0	53,5	
Construção									
Licenças de novas construções *(acum. 12 meses)*	25,7	17,2	13,0	8,0	0,0	...	...	...	...
Compra e venda de habitações *(acum. 12 meses)*	14,2	3,4	1,7	–2,4	–4,2	–12,7	–15,8	...	...
Preço da habitação	6,7	5,1	4,7	3,6	3,2	...	–	–	–
Serviços									
Turistas estrangeiros *(acum. 12 meses)*	4,0	1,5	2,1	1,4	–0,9	–22,6	–32,7	–41,5	...
PMI dos serviços *(valor)*	54,8	53,9	53,5	53,6	42,5	28,4	50,2	51,9	...
Consumo									
Vendas a retalho	0,7	2,3	3,3	2,3	–3,7	–18,4	–4,7	–3,9	...
Matrículas de automóveis	7,8	–3,6	–7,9	5,1	–27,6	–68,6	–36,7	1,1	–10,1
Indicador de confiança dos consumidores *(valor)*	–4,2	–6,3	–5,8	–10,5	–10,3	–27,9	–25,6	–25,6	–28,7
Mercado de trabalho									
População empregada [1]	2,7	2,3	1,8	2,1	1,1	–6,0	–	–	–
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	15,3	14,1	13,9	13,8	14,4	15,3	–	–	–
Inscritos na Segurança Social [2]	3,1	2,6	2,5	2,2	1,2	–4,4	–4,6	–3,8	...
PIB	**2,4**	**2,0**	**1,9**	**1,8**	**–4,1**	**–22,1**	**–**	**–**	**–**

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020	06/20	07/20	08/20
Inflação global	1,7	0,7	0,3	0,4	0,6	–0,7	–0,3	–0,6	–0,5
Inflação subjacente	0,9	0,9	0,9	1,0	1,1	1,1	1,0	0,6	...

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2018	2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020	06/20	07/20	08/20
Comércio de bens									
Exportações *(variação homóloga, acum. 12 meses)*	2,9	1,8	1,7	1,8	1,0	–7,2	–7,2	...	...
Importações *(variação homóloga, acum. 12 meses)*	5,6	1,0	3,0	1,0	–1,0	–9,3	–9,3	...	...
Saldo corrente	**23,3**	**24,6**	**22,2**	**24,6**	**25,6**	**16,3**	**16,3**	**...**	**...**
Bens e serviços	32,6	34,8	32,5	34,8	35,1	24,8	24,8	...	...
Rendimentos primários e secundários	–9,3	–10,2	–10,2	–10,2	–9,5	–8,5	–8,5	...	...
Capacidade (+) / Necessidade (–) de financiamento	**29,1**	**28,6**	**28,0**	**28,6**	**29,6**	**20,2**	**20,2**	**...**	**...**

Crédito e depósitos dos setores não financeiros [3]

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020	06/20	07/20	08/20
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	3,2	5,4	5,4	5,4	4,5	7,9	7,6	9,1	...
À vista e poupança	10,9	10,7	10,3	10,3	8,9	13,0	12,1	14,1	...
A prazo e com pré-aviso	–19,9	–13,4	–13,2	–13,9	–16,4	–16,1	–15,9	–16,9	...
Depósitos das Adm. Públicas	15,4	8,8	3,7	–2,1	–6,2	–6,6	–3,2	5,8	...
TOTAL	**3,9**	**5,6**	**5,3**	**4,8**	**3,8**	**7,0**	**6,9**	**8,9**	**...**
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	–2,4	–1,5	–1,1	–1,5	–1,0	1,5	1,9	1,8	...
Empresas não financeiras	–5,5	–3,4	–2,3	–3,0	–1,7	6,1	7,1	6,7	...
Famílias - habitações	–1,1	–1,3	–1,6	–1,5	–1,7	–2,1	–2,2	–1,9	...
Famílias - outros fins	2,8	3,2	3,4	2,2	2,5	0,6	0,9	0,5	...
Administrações Públicas	–10,6	–6,0	–5,4	–1,2	1,7	0,1	–1,5	0,5	...
TOTAL	**–2,9**	**–1,7**	**–1,4**	**–1,5**	**–0,9**	**1,5**	**1,7**	**1,7**	**...**
Taxa de incumprimento (%) [4]	**5,8**	**4,8**	**5,1**	**4,8**	**4,8**	**...**	**...**	**...**	**...**

Notas: *1. Estimativa EPA. 2. Dados médios mensais. 3. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 4. Dado fim do período.*

Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, Markit, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.*